



# 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

---

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional

Sub-Eixo: Ênfase em Formação Profissional

## A EXPERIÊNCIA DA SALA DE ESPERA COMO COOPERADORA PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL

Raiza Calasans Modesto<sup>1</sup>

**Resumo:** Essa produção acadêmica é sobre o relato de experiência do período de formação profissional em Serviço Social. O seu objetivo é compreender como o cuidar do outro impacta na saúde das acompanhantes dos usuários de um determinado setor. A base teórica do trabalho está no debate sobre a promoção da saúde das mulheres e os limites e possibilidades do profissional assistente social na contemporaneidade.

**Palavras-chave:** Formação profissional; sala de espera; promoção da saúde.

**Abstract:** This academic production is about the account experience of period formation Professional in service social. The objective its comprehend such as to care of people to impacta t health accompanist of an determined sector. The theory it's about promotion of health of women and the limits possibilities of assistant social at contemporaneity.

**Keywords:** academic experience; waiting room; promotion of health.

### I INTRODUÇÃO

O presente artigo consiste na apresentação da vivência do terceiro período de estágio supervisionado curricular III em um Centro de referência em reabilitação no Estado da Bahia, instituição cujo objetivo é reabilitar para a vida, garantindo ao usuário do serviço a sua autonomia e seu desenvolvimento enquanto pessoa de direito. Ele está inserido na Política de Saúde – totalmente vinculado ao Sistema Único de Saúde (SUS) – política que compõe o tripé da Seguridade Social juntamente com a Previdência Social e a Assistência Social.

Uma das áreas de atuação do profissional assistente social é a Saúde e foi nessa área que estagiei durante três semestres. Com isso, através da escuta qualificada, observações, leituras e vivências, foi pensado em um projeto de intervenção que trouxesse visibilidade e autonomia para as mulheres acompanhantes dos usuários do serviço de reabilitação intelectual. Desse modo, foi executado o método da sala de espera trazendo

---

<sup>1</sup> Estudante de Pós-Graduação. Laureate International Universities – UNIFACS, E-mail: raiza.seso@outlook.com.

questões sobre a importância da promoção da saúde delas, o cuidado consigo e alguns direitos sociais.

Além disso, há o relato da experiência do envolvimento da instituição com o produto final que a categoria do Serviço Social ofertava através do estágio supervisionado e todos os seus limites e possibilidades.

E por fim, tendo como último tópico, a experiência da supervisão acadêmica e de campo, trazendo à tona a relativa autonomia do assistente social no seu espaço de atuação e os novos desafios presentes na contemporaneidade, tornando esse profissional um protagonista na gestão e execução das políticas sociais.

## **II ANÁLISE CRÍTICA ACERCA DA RELAÇÃO ENTRE OS OBJETIVOS PROFISSIONAIS E O PRODUTO DA AÇÃO**

Com as novas diretrizes curriculares de 1996, com sua dimensão ético político, teórico metodológico e técnico operativo, tendo como fundamento o Projeto Ético Político de 1993, no qual defende uma nova ordem societária, sem dominação, sem exploração de classe, houve mudanças no fazer profissional e no arcabouço teórico que outrora se utilizava do funcionalismo e positivismo no Serviço Social.

Este projeto profissional reafirma o compromisso da categoria com um projeto societário que propõe a construção de uma nova ordem societária, sem dominação, sem exploração de classe, etnia e gênero. Ele tem como aspecto central a liberdade, ou seja, a possibilidade de o ser humano fazer concretamente suas escolhas, e com isso comprometer-se com a autonomia, a emancipação e a plena expansão dos indivíduos. (Piana apud Netto, 2009, p. 106).

A partir da década de 1980, se consolidou a vertente intenção de ruptura, fazendo das Ciências Sociais sua fonte de conhecimento, mais precisamente a corrente marxista que analisa a sociedade a partir de duas classes antagônicas: burguesia e proletariado.

É nessa fase madura da profissão que a ideia e reconhecimento da necessidade de aprofundamento na pesquisa e extensão se consolidam, contribuindo para o fortalecimento da visão crítica no Serviço Social. Para Pereira (2005, p.18) [...] “A pesquisa é parte integral e intrínseca da profissão; por isso, não pode ser dispensada, sob pena de esvaziar o Serviço Social de pertinência científica e, portanto, de status de profissão de nível superior que se apoia em embasamento teórico nutrido por contínuas e sistemáticas investigações da realidade”.

Reconhecendo que as diretrizes curriculares de 1996 trouxeram qualificação para a formação profissional, principalmente no âmbito desta formação, através da exigência do

estágio curricular obrigatório, ele é considerado o eixo central, tendo em vista sua relevância para o aprendizado teórico-prático do trabalho profissional.

No contexto de precarização e desregulamentação do trabalho e redução dos direitos, é importante destacar que a discussão do estágio supervisionado se coloca, ainda, como estratégica na defesa do projeto de formação profissional em consonância com o projeto-ético político do Serviço Social. (ABEPSS,2010,p.8)

O estudante nessa fase vivência três períodos de estágio. O primeiro semestre de estágio é considerado de observação, momento oportuno para reconhecer a instituição, sua história, além de observar os instrumentais e instrumentalidade do profissional assistente social que passa a ser o supervisor de campo. O segundo período serve para a elaboração de um projeto de intervenção sobre alguma inquietação da questão social e por fim, o terceiro período ou semestre de estágio é o momento crucial a para execução de todo processo do projeto.

Durante todo o processo de estágio, o estagiário precisa estar atento às três dimensões da formação profissional, se tornar um sujeito investigativo, crítico e interventivo passando a compreender a realidade social e identificar qualquer manifestação da questão social. Para o supervisor de campo cabe o acompanhamento, orientação e avaliação do estudante, através do diário de campo, avaliação semestral do registro de atividades e dos relatórios de estágio.

É com esse conjunto e parceria que é possível executar um projeto de intervenção. Desse modo, foi elaborado o projeto de intervenção com o método da sala de espera, sendo este o produto gerado durante um ano e meio na instituição, trazendo como resposta algumas demandas da relação entre cuidado e cuidador.

### III ANÁLISE DE EXPERIÊNCIA

Há dois semestres de estágio supervisionado suscitou a pergunta: em que intervir? Ao longo das observações, escutas, leituras e instruções das supervisoras (campo e acadêmica) foi construído um projeto de intervenção com o objetivo de promover reflexões/informações sobre o cuidado e direito à saúde, tendo como foco principal as mulheres mães/ acompanhantes dos usuários do serviço de reabilitação intelectual. Para isso foi-se pensado como método: a sala de espera, tornando a recepção um espaço de acolhimento e troca de saberes.

O primeiro objetivo específico do projeto de intervenção executado foi: promover espaços de discussões participativas sobre o direito e cuidado à saúde e saúde da mulher, sendo uma experiência enriquecedora, pois na oportunidade, as mulheres acompanhantes dos usuários do serviço relataram deixar em segundo plano a própria saúde em detrimento daqueles que “inspiravam cuidados”.

Iniciou-se a discussão da sala de espera falando sobre o que é o Sistema Único de Saúde (SUS), sua importância para nós enquanto cidadãos brasileiros, mostrando que ele faz parte da política de saúde, sendo um direito nosso e dever do Estado; falando sobre os interesses por detrás do “sucateamento” dele. Foi feita uma exposição de imagens que representavam o bem-estar e na oportunidade foi definido o significado da saúde utilizando como fundamento teórico a definição do Ministério da Saúde. Com base no texto saúde da mulher de Coelho e Porto, abordamos que nós mulheres somos a maioria na sociedade brasileira, sendo a principal clientela do SUS para cuidar de nós mesmas ou como

cuidadora do outro (filhos, avôs, pais, esposos). Apesar de vivermos mais (longevidade) que os homens, este envelhecimento não tem sido saudável e que a partir dos 50 anos nós viveremos menos devido ao aumento do câncer, principalmente o de mama e colo de útero.

O segundo objetivo específico que foi executado: dialogar sobre os direitos da pessoa com deficiência. Foi utilizado um cavalete com a seguinte frase: Meu filho tem direitos? E a partir disso foi apresentado o direito à saúde através da Constituição Federal de 1988; a importância da luta da classe trabalhadora para que o SUS fosse implantado e a VIII Conferência de Saúde. Logo após foi entregue a cada acompanhante o livro da convenção dos direitos da pessoa com deficiência. Foram destacados alguns direitos, como a saúde; educação; trabalho e emprego; acessibilidade e assistência. A cada direito mencionado, elas iam até o cavalete e colavam o direito como uma maneira de luta e lembrança daquele direito existente.

<b>METAS PROPOSTAS</b>	<b>METAS ALCANÇADAS</b>	<b>DIFICULDADES</b>	<b>FACILIDADES</b>
Promover espaços de discussões participativas sobre o direito e cuidado à saúde e saúde da mulher;	Participação dos (as) acompanhantes do serviço de reabilitação intelectual.	Pouca interação/participação dos profissionais de outras áreas no projeto.	Material (televisão) cedido pela instituição para iniciar o projeto.
Dialogar sobre os direitos da pessoa com deficiência;	Reflexões e diálogos sobre o estatuto da pessoa com deficiência.	Várias demandas que impossibilitaram mais diálogos com a supervisora de campo para organização da execução deste projeto específico.	Categoria do Serviço Social disposta a se envolver no projeto.
Promover reflexões sobre o cuidado à saúde mental dos familiares de usuários do serviço de reabilitação intelectual.	Sem êxito na execução deste objetivo específico.	Tempo limitado para executá-lo.	

Foi pensado inicialmente na execução de três objetivos específicos que abrangessem a todos os “protagonistas” que fazem o serviço de reabilitação intelectual existir: mulheres, usuários e familiares. No primeiro item do quadro acima denominado como metas propostas, tem presente os três objetivos específicos. No entanto, houveram apenas

duas metas alcançadas devido ao curto prazo de tempo ocasionado pelos festejos juninos, no qual houve uma redução na assiduidade dos usuários. Além disso, determinadas categorias não se envolveram no projeto por causa das suas demandas, prioridades e pouco esclarecimento de um projeto de intervenção executado por uma estagiária. Embora tenha existido alguns contratempos, a categoria do Serviço Social abraçou a ideia, disponibilizou alguns materiais e fez-se presente na execução, assim como a instituição com seus instrumentos de apoio.

Portanto, houve limites e possibilidades para que o projeto fosse executado, entendendo o que segundo Iamamoto (1993) “é a relativa autonomia do assistente social, um profissional liberal que está inserido na instituição tanto para atender aos interesses deste órgão, quanto para defender aos interesses da classe trabalhadora”, vivenciando diariamente os desafios da contemporaneidade, seja pela precarização do trabalho, flexibilização, produtividade e polivalência dos seus serviços ofertados.

No exercício profissional cotidiano é que se tornam cada vez mais explícitos todas as impossibilidades de uma atuação que realmente atenda às demandas da população, trazendo respostas para tantas expressões da questão social frente a um período de desmonte das políticas sociais.

Ao profissional assistente social apresenta-se um dos maiores desafios nos dias atuais: desenvolver sua capacidade de decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativas e capazes de preservar e efetivar direitos, a partir de demandas emergentes no cotidiano. O perfil predominante do assistente social historicamente é o de um profissional que implementa políticas sociais e atua na relação direta com a população usuária. Hoje exige-se um trabalhador qualificado na esfera da execução, mas também na formulação e gestão de políticas sociais, públicas e empresariais: um profissional propositivo, com a sólida formação ética, capaz de contribuir ao esclarecimento dos direitos sociais e dos meios de exercê-los, dotado de uma ampla bagagem de informação, permanentemente atualizada, para se situar em um mundo globalizado. (PIANA apud IAMAMOTTO, 2009, p.100)

Por utilizarmos as políticas públicas como um instrumento de respostas às demandas da classe trabalhadora e haver a precarização delas, torna-se um grande desafio nossa atuação. Embora ainda existam estes instrumentos para responder às demandas da população, podemos observar o quanto o governo tem almejado o quantitativo, como por exemplo, o aumento da produtividade e anulado o qualitativo necessário para a qualidade de vida da população.

#### **IV EXPERIÊNCIA DA SUPERVISÃO ACADÊMICA E DE CAMPO**

É de suma importância a vivência em um estágio curricular para a formação profissional, pois será por intermédio dele que iremos adquirir mais conhecimento sobre o modo de atuação que é almejada pela profissão. De acordo com a Lei 11.788/08, o estágio é um período preparatório para o trabalho produtivo de cunho pedagógico.

Nos períodos semestrais que antecederam a experiência no campo de estágio, foi afirmado pelas docentes a importância de compreender a teoria, porque somente por meio dela que poderia haver uma atuação profissional segura que seguisse os princípios norteadores do Código de Ética Profissional de 1993 que está em vigor. É somente com esta teoria que percebemos que não há uma dicotomia entre ela e a prática que é tão temida quando estamos na academia.

“[...] Dualismos entre homem e natureza, matéria e espírito, teoria e prática, sujeito e objeto, e que fragmentava o campo do conhecimento social em disciplinas independentes e compartimentadas, padece de artificialismos que devem ser reexaminadas. Contra o dualismo deve-se adotar a categoria contradição como a chave da compreensão relacional da realidade”. (PEREIRA,2005,24)

Nesse último período de estágio curricular supervisionado III que teve como finalidade a análise crítica do processo de operacionalização do projeto de ação profissional,

com ênfase na avaliação e sistematização da experiência de estágio, foi muito nítido a necessidade de compreensão da relação teoria/prática e a conjuntura política atual para se analisar os limites e possibilidades do projeto de intervenção.

Os laços se estreitaram entre a academia e instituição de estágio. Devido às mudanças na coordenação de estágio, foi organizado um momento de troca de experiência na própria academia entre os supervisores acadêmicos e de campo. No entanto, com a polivalência na docência e as demais cobranças, houve a ausência no último semestre de estágio de uma visita acadêmica na instituição na qual exercia estágio. Com isso, surgiu uma insegurança para as próximas fases que executaria o projeto, pois, enquanto discente, senti uma necessidade de encontro entre a supervisão acadêmica de campo e estagiária.

As orientações na sala de aula foram cruciais para minha postura enquanto futura profissional, rico em conteúdo e troca de saberes de experiências e com o cumprimento do plano de estágio III.

No campo não houve necessidade de tantas orientações para os objetivos no qual havia proposto na formulação do projeto de execução em estágio II. Fizemos apenas algumas divisões de tarefas no momento de executar a sala de espera e alterações necessárias para um melhor trabalho em equipe. Além disso, tive a oportunidade nesse período de mediar um grupo interdisciplinar com a Psicologia, com as mães dos usuários do serviço de reabilitação intelectual, sendo essa experiência uma das motivações em fazer um recorte de gênero e abordar temas que contemplassem as cuidadoras das crianças com deficiência intelectual daquele setor. Pois, enquanto estagiária desenvolvendo a escuta qualificada e a observação no grupo interdisciplinar, percebi diversas expressões da questão social havendo a necessidade de preparar um espaço para levantar a voz dessas mulheres e de alguma forma, emancipá-las.



## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao findar o último período de estágio curricular III, compreendi o quão desafiador é a profissão do Serviço Social. Durante toda a graduação, aprendi que a nossa profissão é contraditória e que trabalhamos nos entraves dos limites e possibilidades. Enquanto assistente social, em formação, pude vivenciar de perto no campo do estágio que nem sempre teremos respostas imediatas para oferecer aos usuários, que a cada retrocesso do nosso país, a saúde e educação serão as primeiras políticas públicas a serem atingidas e a classe trabalhadora se tornará mais vulnerável.

Em determinados momentos, por causa da superlotação das demandas, a instituição não tem como absorver a todos, “selecionando” entre aqueles, o mais debilitado para iniciar o tratamento de imediato enquanto os outros aguardam na lista de espera.

Por ser um centro especializado, a instituição atende demandas não somente da capital baiana como também dos 417 municípios do Estado da Bahia. A procura é muito maior que a oferta, por isso, nem todos são assistidos e absorvidos pela instituição.

Na reabilitação intelectual tem crescido a quantidade de usuários que desejam se inserir neste serviço, no entanto, o espaço e a quantidade de profissionais atuantes não comportam esse acesso. Desse modo, foi criada uma lista de espera analisando alguns critérios presentes no formulário do grupo de avaliação para absorção de pacientes em estágios mais urgentes e que não utilizam nenhum outro serviço de reabilitação. Aqueles usuários que já têm acesso a outras instituições de reabilitação, permanecem um período a mais na lista de espera.

Das experiências mais marcantes enquanto estagiária, nos três períodos, vale destaque o início da execução do projeto de intervenção. Ele foi iniciado com uma curta metragem cujo nome era: o sonho impossível? No qual retrata o cotidiano familiar e a questão de gênero. No final, suscitou-se uma discussão acerca dele e as mulheres se posicionaram ao se enxergarem naquele papel de mãe; esposa; trabalhadora e dona de casa. Embora houvesse mulheres naquele espaço de diálogo, surgiu uma fala masculina com feições moralistas que despertou um determinado desconforto em mim enquanto mulher e mediadora daquele espaço no qual o foco era abordar a questão de gênero e sexismo.

Aquela fala foi um marcador tão forte, que enquanto futura profissional ainda em formação, alterei o tom de voz e de um modo rude quis impor o que aos meus olhos era o mais correto, invalidando a formação moral do outro. Ao final da sala de espera, refleti o quão danoso foi a minha postura e o quão desafiador é respeitar o código de ética profissional e muitas vezes se calar frente aos seus próprios valores em detrimento da liberdade do sujeito, sua autonomia e emancipação. Fortalecendo assim, os princípios fundamentais do Código de Ética de 1993, como, por exemplo, se empenhar para eliminar todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados e à discussão das diferenças.

## **REFERÊNCIAS**

ABEPSS. Política Nacional de Estágio da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social.p.8,2010.

BRASIL. Lei de nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Institui a lei do SUS.Casa civil, Presidência da República, Brasília, DF,1990.

CFESS.Lei de nº 8.662, de 13 de março 1993. Institui o Código de Ética do Assistente Social.Conselho Federal de Serviço Social, Brasília,DF,1993.

IAMAMOTTO, M. CARVALHO, R. **Relações sociais e serviço social no Brasil:** esboço de uma interpretação histórico-metodológico. 9 ed. São Paulo, 1993.

PAIM, J.S. **O que é o SUS.** Editora Fiocruz, Rio de Janeiro, 2009.

PEREIRA, P. A utilidade da pesquisa para o serviço social. **Serviço Social e Saúde.** v.4, Campinas, 2005.

PIANA, M.C. **O serviço social na contemporaneidade:** demandas e respostas. Editora UNESP, São Paulo, 2009.